

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
Coordenação do programa “Sala de Professor”
2005

1. **Título do vídeo/documentário:** **África do Sul - Liberdade enquanto vivemos**

2. **Nomes e especialidades dos três professores consultores:**

Maria Adailza M. de Albuquerque Disciplina: Geografia

Alvaro Cesar Giansanti Disciplina: História

Luciano Arthur Delfino Disciplina: Sociologia

3. **Título do Trabalho:** **Lutas pela liberdade**

4. **Material necessário para realização da atividade:**

Para confecção de painel: cartolina, papel sulfite, caneta, régua, lápis, borracha, material para desenhos e colagens. Para elaboração de textos: Atlas geográfico, livros para consulta, uso da Internet para pesquisa (opcional). Vídeo.

5. **Principais conceitos que serão trabalhados em cada disciplina:**

Geografia: Organização territorial

História: Escravidão, Neocolonialismo, Movimento Sociais

Sociologia: Pacifismo, Racismo, Identidade

6. **Descrição de proposta de trabalho interdisciplinar:**

Sugerimos que, nas escolas onde houver a disciplina de Sociologia, o professor dessa disciplina inicie o trabalho a partir de discussão em classe sobre o Racismo. Onde não houver, o assunto pode ser introduzido nas aulas de Geografia ou de História.

O projeto está organizado da seguinte maneira:

1. PREPARAÇÃO PRÉVIA: O professor de Sociologia inicia a preparação dos alunos para o trabalho interdisciplinar, promovendo um debate sobre diversas manifestações de preconceito e discriminação por motivos raciais que têm sido divulgadas pela mídia. Para explorar a contradição existente entre o racismo e o fato do Brasil ser um país em que vivem povos de diferentes origens, propomos que seja solicitado aos alunos que façam uma pesquisa estatística de origem das famílias de cada classe, a ser apresentada na forma de gráficos e tabelas. Com isso, os alunos poderão constatar a importância da convivência com respeito na diversidade étnica. Entretanto, como se sabe, isso não ocorre em diversas realidades sociais, gerando situações de exclusão, preconceito e discriminação, e também reações que dão origem a movimentos organizados para lutar contra as injustiças. Para exemplificar, apresenta o tema “lutas pela liberdade” que será trabalhado de forma interdisciplinar.

2. EXIBIÇÃO DO FILME: Para ilustrar como um movimento popular pode conquistar mudanças sociais por meio de estratégias pacíficas, o professor de Sociologia exibe o filme *África do Sul – Liberdade enquanto vivemos* enfatizando

especificamente o conceito de *apartheid* e a situação de dominação a que os negros estiveram submetidos durante o período em que esse sistema vigorou. Articula-se, a partir disso, o trabalho interdisciplinar com outras disciplinas.

3. APROFUNDAMENTO CONCEITUAL: O filme possibilita, a princípio, um trabalho integrado entre as disciplinas de Sociologia, História e Geografia. A partir de atividades desenvolvidas SIMULTANEAMENTE nas aulas de cada disciplina, nas quais deverão ser elaborados diferentes produtos, os alunos poderão aprofundar conhecimentos necessários à produção do trabalho interdisciplinar.

a) Geografia: sugerimos que o professor apresente, de forma expositiva, o conceito de território, trabalhando com a organização territorial dos países africanos e comparando com a evolução territorial do Brasil. É importante que os alunos destaquem e localizem em mapa a partilha da África pelas colônias européias no século XIX. Esse mapa com a divisão territorial e a posse pelas colônias européias pode ser encontrado em Atlas históricos (anexamos uma cópia como sugestão). Posteriormente, é importante discutir o fato de que grupos étnicos diferentes, muitas vezes inimigos, foram obrigados a viver em um mesmo país, falar um idioma europeu e viver sob o domínio cultural dos colonizadores; outros grupos étnicos e famílias* constituídas foram obrigadas a viver separadamente em países diferentes, quebrando o elo que os unia.

** Família em África não se constitui somente pelo parentesco próximo de pai, mãe e irmãos. Os parentes como primos e filhos do mesmo pai com outras mulheres também compõe a família.*

A seguir, o professor deve mostrar um panorama atual da África do Sul: localizar o país, principais cidades, destacar a cidade do Cabo, visto que lá ocorreram as maiores manifestações tratadas no vídeo. Apresentar alguns indicadores sociais atuais:

- IDH é de 0.666 (2004), o que demonstra que o país subiu 8 pontos, sendo classificado agora 119 em relação ao ano anterior.
- Expectativa de vida: 50.9 anos (2004) e 40.9 (2005)
- Analfabetismo: 15,4 % (2003) e 14 % (2004).

Posteriormente, mostrar que, apesar das dificuldades enfrentadas pelo país, esses índices positivos têm sido atingidos em função do acesso de um número maior das populações às condições básicas, e que isto é resultado das conquistas sociais dos negros pós-apartheid.

Propomos trabalhar com mais um mapa (sugestão em anexo), mostrando como o sistema de *apartheid* estabeleceu territórios dentro do país, restringindo aos negros somente parte das terras. A elite branca do país criou, assim, os *bantustões*, que eram áreas restritas para negros e chegaram a ocupar 13,5% do território nacional, geralmente com solos pouco férteis e com poucas riquezas minerais. Além desses territórios, os brancos criaram *townships*, cidades de negros localizadas nas regiões de brancos, normalmente na periferia das cidades industriais, como por exemplo Soweto, próximo a Pretória.

Também deve ser discutido com os alunos o fato de os negros não poderem circular livremente pelo seu antigo território. Os negros dependiam de um documento (o

passse) que tinham que apresentar a polícia sempre que fosse requisitado, quando estivessem fora da sua área de moradia.

b) Sociologia: Após a exibição do filme, é possível aprofundar os conceitos de Democracia Racial (comparando o que ocorreu na África do Sul com a situação existente no Brasil) e Pacifismo (contrapondo-o às situações de violência divulgadas pela mídia diariamente). Esses conceitos, articulados com o tema do trabalho “lutas pela liberdade”, serão aplicados no desenvolvimento de uma pesquisa em grupo, a ser apresentada na forma de seminário como parte do trabalho interdisciplinar descrito no item seguinte.

c) História: o professor poderá partir das lutas pela liberdade travadas pelos negros ao longo da História do Brasil. O ponto de partida poderá ser o tráfico de negros africanos para o Brasil e a implantação do escravismo para exploração colonial. Assim, a exibição do filme vincula-se ao desenvolvimento de conteúdos de História do Brasil, possibilitando aos alunos comparar a luta dos negros sul-africanos contra o *apartheid* com as lutas dos negros brasileiros por sua liberdade.

Destas, dentre os principais exemplos, podem ser analisadas as fugas de escravos para os *quilombos* (ênfatizando a longa resistência do quilombo de Palmares), contextualizando a exploração da mão de obra negra e o tráfico de escravos no período colonial brasileiro.

Em relação ao período imperial, o professor de História poderá debater em suas aulas a pressão internacional contra a escravidão, especialmente da Inglaterra (que promulgou em 1845 a Bill Aberdeen, autorizando os navios ingleses a prenderem navios negreiros). Além disso, outro tema bastante importante nesse período é a legislação que aboliu gradualmente a escravidão. Sugerimos que os alunos analisem as diferentes leis (proibição do tráfico, de 1850, Ventre Livre, de 1871, Sexagenários, de 1885, e Lei Áurea, de 1888), e elaborem textos comentando seu impacto na economia da época e as alternativas surgidas.

Outra forma de luta surgida no período final do Império foi a organização, em São Paulo no final do século XIX, dos grupos de *caifazes*, abolicionistas que promoviam fugas de escravos das fazendas de café.

Ao longo do período republicano, é possível, também, avaliar a situação dos negros, cuja maioria passou a viver após a abolição em situação de grande miséria (já que a lei Áurea não previu qualquer tipo de reparação aos ex-escravos nem assumiu qualquer compromisso com sua inserção num novo modelo de sociedade). Uma discussão interessante é promover o debate entre os alunos a partir de questões polêmicas como: A atual situação de miséria da maioria da população de origem negra deve-se ao processo de libertação gradual dos escravos? O que poderia ser feito hoje para reparar essa situação? O racismo no Brasil pode ser superado a partir de políticas públicas afirmativas (exemplo: cotas para negros nas universidades públicas)?

4. CONFEÇÃO DE TRABALHO INTERDISCIPLINAR: Este projeto interdisciplinar pode ser desenvolvido ao longo do ano, quando forem tratados temas

relativos a condição do negro no Brasil. Sugerimos que o produto final seja apresentado em 20 de novembro, quando é comemorado o “Dia da Consciência Negra”, que homenageia a morte do líder quilombola Zumbi dos Palmares.

Caso o trabalho seja desenvolvido no primeiro semestre, pode apresentá-lo no dia 13 de maio, quando se comemora a “Libertação dos escravos”. Neste caso, é importante discutir com os alunos a legitimidade dessa data.

A partir das informações coletadas pelos alunos nas atividades realizadas nas aulas de Geografia, História e Sociologia, propomos que cada grupo elabore três produtos:

1. Seminário (apresentação do grupo para o restante da classe): Sugerimos que os professores elaborem uma lista de “lutas pela liberdade” ocorridas recentemente no Brasil e no mundo, tais como o movimento das “Diretas Já”, a mobilização popular pelo impeachment de Fernando Collor de Mello, as lutas dos povos da floresta e de seus líderes (Chico Mendes, irmã Dorothy Stang, dentre outros), o Movimento dos Sem-Terra etc. Em outros países, podem ser citados como exemplos a luta de Malcolm X contra a discriminação dos negros nos EUA, o papel de Gandhi na independência da Índia, a luta pela criação do Estado palestino.

O professor de Sociologia divide a classe em grupos e sorteia uma das lutas da lista para cada um pesquisar como se deu a origem do movimento, apresentando o problema, a organização da liderança, o tipo de luta, os ideais e objetivos do grupo, os problemas enfrentados, os resultados.

Consideramos importante que sejam confeccionados mapas que situem o movimento no tempo e no espaço.

Após a apresentação feita pelos grupos, os alunos podem produzir uma síntese contendo semelhanças e diferenças entre esses movimentos.

2. Painel “Lutas pela Liberdade”. Cada painel deverá conter um cartaz, com mapeamento da área/país onde a luta se desenvolveu, uma frase sintética sobre o movimento e imagens que o representem (podem ser símbolos ou fotografias do próprio movimento de luta). Sugerimos que o cartaz contenha pouco texto, pois estes em geral se tornam cansativos e não são lidos.

3. Texto sobre o tema “Lutas pela Liberdade”, estruturado com introdução, desenvolvimento e conclusão.

Como opção, esse trabalho pode resultar em uma peça de teatro. Para tanto, é necessário convidar os professores de Português e Artes para um trabalho conjunto, em que eles contribuiriam tanto com a elaboração do texto, como com leituras literárias sobre o tema, trilha sonora com músicas relacionadas ao tema. Se a música for em Inglês, como “Biko” de Peter Gabriel (letra anexa), o professor dessa disciplina também pode ser chamado para contribuir com o trabalho. Caso a apresentação seja possível, ela pode ser realizada nas datas que citamos acima.

7. Quais as etapas (lista resumida) desse trabalho?

1. Preparação prévia - introdução do tema “Lutas pela Liberdade”
2. Exibição do filme

3. Aprofundamento conceitual
4. Confeção e apresentação de trabalho interdisciplinar
5. Avaliação

8. Avaliação do trabalho

- Participação do aluno em todo o processo: pesquisa, elaboração do texto e do cartaz e na preparação do seminário ou apresentação;
- Apresentação: participação individual e coletiva. Cuidado para não exigir de alunos inibidos o mesmo tipo de posicionamento que é comum aqueles que tem mais desenvoltura;
- Pannel: riqueza e criatividade e veracidade dos dados mapas, imagens e símbolos utilizados;
- Textos: análises coerentes, com encadeamento adequado de idéias e argumentos compatíveis com os problemas levantados.

9. Sugestões de leituras e consultas:

9.1. Livros e periódicos:

PORTELA, Fernando e SCARLATO, Francisco C. África do Sul. SP, Ática.

HAMPATÉ BÂ, Amadou. “A tradição viva”. In. KI-ZERBO, J., COORD. História Geral da África.

_____. “Amkoullel, o menino fula”. SP, Casa das Áfricas/ Palas Athenas.

9.2. Páginas da Rede (internet)

www.africadosulemb.org.br

www.afrobras.com.br

www.escola24h.com.br

www.portalafro.com.br

www.south.africa-atlas.com

Biko

September '77
Port Elizabeth weather fine
It was business as usual
In police room 619
Oh Biko, Biko, because Biko
Oh Biko, Biko, because Biko
Yihla Moja, Yihla Moja -The man is dead

When I try to sleep at night
I can only dream in red
The outside world is black and white
With only one colour dead
Oh Biko, Biko, because Biko
Oh Biko, Biko, because Biko
Yihla Moja, Yihla Moja -The man is dead

You can blow out a candle
But you can't blow out a fire
Once the flames begin to catch
The wind will blow it higher
Oh Biko, Biko, because Biko
Yihla Moja, Yihla Moja -The man is dead

And the eyes of the world are watching now

Compositor: Peter Gabriel
Álbum: Melt
Ano: 1980.
Gravadora: Real World

Biko

Setembro de 1977
Clima agradável no Porto Elizabeth
A rotina era a mesma
Na sala policial 619
Oh, Biko, Biko, Por que Biko?
Oh, Biko, Biko, Por que Biko?
Yihla Moja, Yihla Moja – O homem está morto.

Quando tento dormir à noite
Meus sonhos são vermelhos
Lá fora o mundo é negro e branco
Com apenas uma cor morta.
Oh, Biko, Biko, Por que Biko?
Oh, Biko, Biko, Por que Biko?
Yihla Moja, Yihla Moja – O homem está morto.

Você pode assoprar uma chama
Mas não pode fazê-lo com uma fogueira
Uma vez que as fagulhas incendeiam algo
O vento as tornará maiores.
Oh, Biko, Biko, Por que Biko?
Yihla Moja, Yihla Moja – O homem está morto.

E os olhos do mundo agora estão vigilantes

Tradução – Jorge Claudio Bastos